

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Direitos das crianças e trabalho para a paz

7º Episódio: Exploração infantil

Tema: Crianças exploradas (prostituição, escravatura...)

Autor: Henri Fosto (Camarões)

Editor: Sandrine Blanchard

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

- Voz feminina para Intro e Outro
- Narrador (voz masculina): cerca de 25 anos
- Marie-José (Francês): rapariga de 16 anos
- Guilène (Francês): menina
- Jules Marcel (Francês): rapaz de 16 anos
- Sandrine (Inglês): rapariga de 16 anos
- Bertha (Inglês): mulher adulta
- Xavier (Francês): homem adulto

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear - Aprender de Ouvido” e ao sétimo episódio da série sobre direitos das crianças e trabalho para a paz. Hoje, vamos até aos Camarões para falar sobre crianças que são forçadas à escravatura, tanto económica como sexual.

1. Atmo: Roundabout (1’36)

2. Narrador:

Estamos em Akwa, o bairro comercial de Douala, a capital económica dos Camarões. Estamos na Rue de Pau, numa das filiais camaronesas da FEED, sigla em inglês da Fundação para Crianças, Educação e Desenvolvimento. Esta organização criou um centro para tomar conta de crianças em situações difíceis e para ajudar a educá-las e a formá-las. Marie-José nasceu em 1992, nunca conheceu o pai, e a mãe morreu quando ela tinha apenas treze anos. Desde então, a sua vida tem sido precária.

3. O-Ton Marie-José (Francês) (0’30):

“Quando a minha mãe morreu, veio uma mulher buscar-me à aldeia. Ela tinha prometido à minha mãe que continuaria a mandar-me para a escola. Mas quando o marido a deixou, ela ficou doente e, depois de um ano lectivo, mandou-me trabalhar num restaurante. Não me pagavam pelo trabalho. Só recebia as gorjetas que os clientes me davam.”

4. Narrador:

Marie-José teve de encontrar outra maneira de ganhar dinheiro. Uma noite, uma amiga sugeriu-lhe que a acompanhasse à Rue de la Joie, que traduzindo significa “rua do prazer”. Sentaram-se num restaurante e Marie-José rapidamente percebeu onde estava. As duas amigas começaram a ir lá frequentemente:

5. O-Ton Marie-José (Francês) (0’23):

“Comecei a ir para a Rue de la Joie quando tinha quinze anos. Ia sempre que precisava de dinheiro. Se um homem me desse algum dinheiro, íamos para um quarto ao lado. Se ele tivesse muito dinheiro, passávamos a noite toda juntos e íamos para casa dele. Havia um homem que costumava convidar-me para casa dele durante dois ou três dias.”

6. Narrador:

Dois anos depois, Marie-José dava à luz uma criança concebida com um cliente. Ao contrário de muitas jovens que abandonam os seus filhos, decidiu ficar com a sua filha. Provavelmente porque encontrou ajuda na FEED.

7. O-Ton Marie-José (Francês) (0’14):

“Quando estava grávida da minha filha, ouvi na rádio, em casa, que havia ONG’s que tomavam conta de crianças órfãs. Como sou órfã, descobri mais informações e vim para aqui para aprender uma profissão.”

8. Atmo: Teclado (de ADAMO)

(SFX: Keyboard)

9. O-Ton Marie-José (Francês) (0’05):

“Quero ser técnica de tecnologias de informação e, se Deus me ajudar, um dia terei o meu próprio centro de negócios.”

10. Narrador:

Marie-José podia escolher entre várias áreas profissionais: tecnologias de informação, cabeleireiro, costura, electricidade ou mecânica automóvel.

11. Atmo: Rua (0’51)

(SFX: Street)

12. Narrador:

Estamos a caminho de Ndokoti, para PK12, a doze quilómetros do centro da cidade. A FEED também tem aqui um centro para “órfãos e crianças vulneráveis”. O edifício está vazio às cinco da tarde. As crianças foram para casa. É preciso andar dez minutos para encontrar Guilène, uma jovem de quem a ONG toma conta.

13. Atmo: Limpezas (0’21)

(SFX: Cleaning)

14. Narrador:

Guilène está a limpar. Tem cabelo curto e usa um vestido rosa. Parece mais nova do que é. Quando o representante da ONG lhe diz que a queremos entrevistar, rebenta em lágrimas. A mãe morreu de HIV/Sida e nunca conheceu o pai. Demora a falar sobre o inferno por que passou. Quando vivia com a tia, foi violada pelo tio:

15. O-Ton Guilène (Francês) (0’23):

“Estava em casa, a fazer os trabalhos de casa. Ele estava lá a dormir. Levantou-se e depois ameaçou-me com um machete. Eu disse que não queria, mas ele ameaçou-me e violou-me. Digo a outras raparigas da minha idade para terem muito cuidado.”

16. Narrador:

Outro tio, Victor, tomou conta de Guilène. Apresentou uma queixa na polícia contra o tio que violou a sua sobrinha.

19. Atmo: Trânsito (1’36)

(SFX: Traffic)

20. Narrador:

Estamos agora na sede da Asseja. A ONG dedica-se a crianças e adolescentes em perigo no distrito de Yaoundé, a capital dos Camarões. É onde conhecemos Jules Marcel.

21. O-Ton Jules Marcel (Francês) (0’14):

“Tenho dezasseis anos. A minha mãe pôs-me num balde de lixo quando nasci e fui adoptado por freiras. Quando tinha sete anos, decidiram vender-me a um homem. Ele comprou-me por quinhentos mil francos (cerca de setecentos e sessenta euros).”

22. Narrador:

Um dia, Jules Marcel adoeceu. O seu patrão vendeu-o a outro homem, a quem o rapaz serviu até ele morrer. Os seus herdeiros decidiram não ficar com Jules Marcel ao seu serviço.

23. O-Ton Jules Marcel (Francês) (0’19):

“Passei dois meses nas ruas no início. Dormia ao relento. Um dia, um homem, o chefe da aldeia, levou-me. Trabalhei para ele como escravo. Não tinha tempo para descansar. Trabalhava das seis da manhã às onze da noite. Não podia ir para a cama até que todos se tivessem deitado. Tinha de esperar e depois tinha de vigiar a porta, porque eu também era o vigia.”

24. Narrador:

Jules Marcel conseguiu abrigo na ONG graças a um encontro ocasional com um homem que estava preocupado com ele.

25. Atmo: Canção de boas-vindas (0’13)

(SFX: Welcome song)

26. Narrador:

O infortúnio das crianças também é nítido na parte nordeste anglófona dos Camarões, na região de Bali. Sandrine, de dezasseis anos, tem um bebé nos seus braços. Embora o filho seja seu, não sabe quem é o pai. Quando era uma menina, fazia limpezas para uma senhora. Quando terminou a escola primária, a sua patroa decidiu que ela podia começar a trabalhar a tempo inteiro. Sandrine tinha dez anos.

27. O-Ton Sandrine (Inglês) (0’39):

“Todas as manhãs tinha de levantar-me às cinco horas, fazer as limpezas, preparar o pequeno-almoço para as crianças e levá-las à escola antes das oito horas. Vendia sopa, vendia comida e depois ia trabalhar nos campos. Tinha de lavar a roupa e assegurar que o marido dela tinha comido alguma coisa antes de ir buscar as crianças à escola. Esta mulher prometeu à minha mãe que me ia pagar, mas nunca o fez. No fim, disse-me para me desenrascar sozinha e foi assim que acabei a deambular por aí, até ficar grávida desta criança. Depois, ela expulsou-me.”

28. Narrador:

De regresso à sua aldeia natal, Sandrine foi acolhida pela N’kumu Fed Fed. Aqui, os jovens podem receber formação e também aprender a fazer música terapêutica e teatro. Cantam e representam para ajudar a superar os seus traumas.

29. Atmo: Percussão (0’41)

(SFX: Percussion)

30. Narrador:

A exploração económica ou sexual de crianças não é nada de novo. Mas o fenómeno está a crescer nos Camarões à medida que a pobreza aumenta. Bertha Titanji é a coordenadora da N’Kumu Fed Fed e explica que alguns pais pobres começaram a dar os seus filhos a quem oferecer mais dinheiro, em vez de os darem aos seus parentes, como costumavam fazer.

31. O-Ton Bertha (Inglês) (0’06):

“Eles usam as crianças de qualquer forma, exploram-nas e depois tiram-lhes o dinheiro.”

32. Narrador:

Hoje, cerca de seis mil crianças – a maioria vítimas de exploração sexual – foram salvas por ONG’s e outras instituições como a Organização Internacional do Trabalho, a Embaixada dos Estados Unidos e o Governo dos Camarões. Para ajudar estes jovens em perigo, ONG’s camaronesas estão a tentar alertar as autoridades políticas e mudar a opinião pública. É o que a Asseja faz. Xavier Zingui é o secretário-geral da organização e explica as três fases do seu trabalho: identificam jovens em perigo, reabilitam-nos oferecendo-lhes formação profissional, e depois reintegram-nos na sociedade:

33. O-Ton Xavier Zingui (Francês) (0’22):

“Isto significa que estas crianças aprenderam algo. Elas exercem a sua profissão e são integradas numa família. Só nesta fase é que podemos orgulhar-nos por termos alcançado o nosso objectivo. Mas não parámos aqui, continuamos a acompanhá-las para assegurar que as crianças não caem, que não acabam novamente num estado de vulnerabilidade.”

34. Narrador:

Apesar dos esforços das ONG’s, a prostituição e a exploração de crianças está longe de ser erradicada nos Camarões. O escritório da Organização Internacional do Trabalho na África central publicou um mapa que mostra que muitas crianças, tanto rapazes como raparigas, seguem o caminho marítimo para a África ocidental, atravessando os Camarões para chegar ao Gabão ou à Guiné Equatorial. Mais do que nunca, barcos da África ocidental que traficam crianças afundam-se em águas camaronesas. Crianças dos Camarões e de outros países, algumas são vítimas de exploração sexual, outras são usadas como criados em lojas ou em plantações. Estas são experiências esgotantes e traumáticas que dificultam o desenvolvimento físico das crianças, a sua saúde, o seu desenvolvimento mental e o seu futuro como adultos livres.

Música: Arch. Nr 4084613000

Outro:

E assim termina o sétimo episódio da série do Learning by Ear – Aprender de Ouvido sobre direitos das crianças e trabalho para a paz. Esta radionovela é da autoria de Henri Fotso, dos Camarões.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Para saber como ouvir o podcast dos episódios do Learning by Ear - Aprender de Ouvido, é só irem à página web :

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e Podcast]

Até à próxima!